



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ABRANGENDO A SAÚDE DA MULHER
NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ASSIS CHATEAUBRIAND NO
MUNICÍPIO DE NOVA CRUZ-RN

NAIANA WEISHEIMER

NATAL/RN
2020

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ABRANGENDO A SAÚDE DA MULHER NA
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ASSIS CHATEAUBRIAND NO MUNICÍPIO DE
NOVA CRUZ-RN

NAIANA WEISHEIMER

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: RAFAEL SOARES DIAS

NATAL/RN
2020

Agradeço a Deus pela dádiva de ter me proporcionado oportunidades e métodos que me dispôs
para execução de mais uma meta cumprida.

Minha eterna gratidão aos meus pais, estes que nunca me deixaram sem apoio e me
incentivaram em todas as etapas, sendo muitas vezes meu ponto de força, alicerce e refúgio. À
vocês, todo o meu amor e carinho.

Sou muito grata ao meu amigo, Dr. Hartt, por ter me auxiliado e estado comigo em momentos
específicos me aconselhando a tomar as melhores decisões durante a trajetória.

Meu agradecimento também ao meu orientador, por toda a paciência e correções, visando o
meu crescimento profissional e meu amadurecimento no campo de atuação.

Dedico este trabalho de conclusão de curso à Deus, aos meus pais pelo incentivo e aos meus amigos por toda a compreensão e apoio.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 RELATO DE INTERVENÇÃO.....	07
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11
APÊNDICE.....	12

1. INTRODUÇÃO

Nova Cruz é um município brasileiro, localizado à leste no interior do estado do Rio Grande do Norte, e à cerca de 115 km da capital Natal. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 foi colocada como a décima segunda cidade mais populosa do estado, contando com 37.343 habitantes, onde as principais fontes de renda são a agricultura familiar e o comércio.

Não se pode dizer que é um local próspero, vê-se a maior parte da população vivendo em extrema carência. Apesar das mazelas socioeconômicas, outrora este já foi um município que dispunhas de maior pecúlio, exemplo disto é a perda de recursos do hospital municipal, que antes era de cunho regional chegando a fazer cirurgias de pequeno porte, além de contar com o serviço de maternidade.

Na conjuntura atual, o serviço de saúde conta com quinze Unidades de Saúde da Família (USF), um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), um Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), e mais recentemente uma policlínica para atendimento nas especialidades: cardiologia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, psiquiatria, psicologia, e fisioterapia. Também conta com serviço de ultrassonografia.

Na USF Assis Chateaubriand, não diferentemente das demais USF's do território nacional, enfrentam-se dificuldades, quer sejam estruturais, e/ou na implementação de recursos de medicina preventiva, como por exemplo atendimento noturno para saúde do homem dado que este é o público menos incidente devido ao trabalho. Isto ocorre principalmente pelos próprios usuários serem condicionados ao modelo centralizado.

No entanto, este cenário está mais susceptível a mudanças após ser largamente discutido com a equipe e com usuário em nível ambulatorial, e após resultados satisfatórios do grupo para cessação de tabagismo. Há necessidade de implementação de outros cuidados, especialmente voltados para sexualidade na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), puerpério, e saúde do homem de modo geral.

O cerne deste trabalho consiste em promover microintervenções naquilo que como profissional assistente foi possível identificar como principais focos impeditivos para a melhoria da saúde e por conseguinte, qualidade de vida da população. Em paralelo temos a qualificação profissional multidisciplinar, visto que tais intervenções são realizadas com apoio da equipe da USF e por vezes do NASF.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

Na década de 80, por sua vez, no auge do movimento feminista brasileiro, os programas iniciais destinados à saúde mulher são fortemente criticados, uma vez que a mulher tinha acesso apenas a alguns cuidados de saúde no ciclo gravídico-puerperal, ficando sem assistência na maior parte de sua vida (UNA-SUS/UFMA,2013). Dito isso, apesar da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher ter sido criada em 2004, ainda é frequente que o público alvo a desconheça. Caracterizada pelo ideário feminista, versa que a saúde da mulher não está relacionada apenas à reprodução e sexual, e que aspectos socioculturais também devem ser abordados devido ao machismo presente em nossa cultura, bem como às diversidades de cada região do Brasil. Justificando a necessidade de difundi-la sistemicamente e em nível ambulatorial.

Conforme a lei federal 9.263/96, o planejamento familiar é direito de todo o cidadão e se caracteriza pelo conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal. Em outras palavras, planejamento familiar é dar à família o direito de ter quantos filhos quiser, no momento que lhe for mais conveniente, com toda a assistência necessária para garantir isso integralmente (Brasil,1996). Por isso, o Planejamento Familiar é um assunto que deve ser abordado no contexto dos direitos reprodutivos pois garante as mulheres um direito básico de cidadania previsto na Constituição Brasileira.

No Brasil em regiões periféricas, menos desenvolvidas e rurais geralmente encontramos mulheres de baixo poder aquisitivo e condições socioeconômica, que não procuram entender as mudanças do corpo ou procurar ajuda para tais fins. É necessário um trabalho mais direto nessas regiões, bem como, uma conscientização em âmbito nacional, onde possa trazer informações para essas mulheres acerca de como funciona o corpo feminino e as mudanças que acontecem de acordo com o tempo. A ampliação do acesso de mulheres a esse tipo de informação é uma ação imprescindível para garantir o exercício dos direitos reprodutivos no país. Efetivando assim, uma oferta de métodos anticoncepcionais na rede pública de saúde e contando com o apoio dos profissionais capacitados para auxiliar as mulheres a fazer sua opção contraceptiva.

O processo de trabalho das USF é caracterizado, dentre outros fatores, pelo trabalho interdisciplinar e em equipe, pela valorização dos diversos saberes e práticas na perspectiva de uma abordagem integral e resolutiva, e pelo acompanhamento e avaliação sistemática das ações implementadas, visando à readequação do processo de trabalho, independente da área estratégica de atuação em questão (OLIVEIRA; FONSECA, 2007). De acordo com a experiência obtida em Nova Cruz, observou-se que os direitos descritos em tal política pública são pouco explorados pelas usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) principalmente em relação ao planejamento familiar e prevenção de câncer. Isto ocorre, em grande parte, devido

ao patriarcado ser determinante nas decisões reprodutivas e à auto negligência, respectivamente. Portanto, é necessário falar sobre a inclusão da mulher nas decisões sobre seu próprio corpo. Bem como, melhorar a relação médico-paciente no sentido deixar as pacientes mais confiantes em querer tirar suas dúvidas e procurar o acompanhamento médico quando apresentar alguma mudança no corpo ou diferenças antes não encontradas.

Como meu principal objetivo, elaborei uma apresentação onde tentei mostrar as mulheres residentes e cadastradas da minha região o quanto o corpo da mulher sofre mudanças e não devemos nos assustar com elas. Assuntos como ciclo menstrual e métodos contraceptivos, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, pré-natal e puerpério, e prevenção do câncer foram expostos em uma apresentação bem didática, onde tentei desmistificar e abordar todas as dúvidas encontradas.

É necessário que as mulheres entendam que existe uma variação hormonal que oscila constantemente durante o mês e que junto com isso hormônios como estrogênio, testosterona e progesterona agem no corpo, trazendo efeitos que variam de mulher para mulher. Junto com esses efeitos, podem vir consequências relacionadas a tensão pré-menstrual (TPM), que pode mudar e influenciar no comportamento de cada mulher, como também no seu desempenho no trabalho e dia a dia. O resultado da soma desses efeitos pode trazer sintomas como dores nas mamas, inchaço nas pernas, dores de cabeça e até enjoos. A alimentação é de extrema importância para amenizar certos sintomas bem como a visita regular no ginecologista, mas entender essa variação hormonal é de suma importância para a mulher se conhecer mais e entender como funciona seu corpo e seu ciclo menstrual. Portanto, esse tipo de assistência voltada especialmente às necessidades femininas é pouco encontrado e ainda muito mistificado na cabeça de muitas.

Devemos também aplicar essas atividades com o objetivo de oferecer as mulheres conhecimentos necessários para um planejamento familiar futuro. Bem como, a escolha e posterior utilização do método anticoncepcional mais adequado para cada situação, propiciando reflexão e questionamento sobre os temas relacionados a prática da anticoncepção, sexualidade e planejamento familiar.

Metodologia

A microintervenção foi realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) Assis Chateaubriand na cidade de Nova Cruz, consistiu uma criação de grupos para mulheres de acordo com os temas mais recorrentes no consultório (ciclo menstrual e métodos contraceptivos, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, pré-natal e puerpério, e prevenção do câncer). Objetivou-se a prevenção, elucidação dos direitos da mulher e empoeiramento, cada tema procurei deixar as participantes tranquilas em tirar suas dúvidas e assim conseguir uma aproximação com a comunidade. A palestra era apresentada pela médica do posto e contava com a presença da equipe de funcionários com intuito de colher

informações a respeito dos temas, e junto com a médica, agir cada um na sua área.

A priori, uma sessão foi ministrada pela médica na USF no dia 18 de fevereiro de 2020, juntamente às mulheres da equipe e comunidade, independente de orientação sexual e identidade de gênero. Foi utilizado um computador para exibição de slides e o grupo em roda, para que o grupo dialogasse de modo informal. Há planejamento para as aulas seguintes serem realizadas com retroprojeter quando necessário, dinâmicas em grupo, e utilização do ambiente externo da unidade.

O grupo contou com nove participantes, que interagiram e relataram interesse na permanência das atividades, e realização em turno vespertino foi considerado um facilitador para aderência. Observei que a temática escolhida é muito rica, ciclo menstrual e métodos contraceptivos, e poderia ser melhor explorada em dois momentos.

O convite aos membros da equipe à participarem das reuniões visa além do conhecimento individual. A difusão destes conhecimentos na área por meio dos demais profissionais de saúde gera melhoria na qualidade de vida da população, independente da minha permanência na equipe.

A enfermagem agrega positivamente à intervenção, pois são profissionais capacitados, que rotineiramente atuam rotineiramente em saúde da mulher. Além do que, como profissionais do SUS, têm conhecimento e contato com a comunidade para que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher chegue ao público alvo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do exposto foi possível considerar ao término da intervenção a vasta importância destas atuações em campos periféricos de Unidades Básicas de Saúde. Além disso, esse tipo de intervenção implica diretamente na aplicação de conceitos que visem ampliar a visão do profissional a fim de prepará-lo da melhor forma possível.

O presente trabalho de conclusão de curso constata a necessidade de estratégias organizacionais para proporcionar a melhoria no que diz respeito à oferta e demanda de atendimentos e serviços, bem como esclarecimentos mais aprofundados acerca de temas previamente estabelecidos, como foi o caso da abordagem à Saúde da Mulher. Foi notado o déficit de planejamento familiar e assuntos pouco difundidos como o câncer. Diante disso, notou-se o ponto importante de abranger assuntos voltados a essas necessidades e, além disso, procurar métodos que atraíssem o público alvo para maior captação de pessoas a receberem as devidas informações.

Existe uma inter-relação que foi criada e estreitada entre os pacientes e os profissionais que prestam serviços à comunidade, facilitando dessa forma a possibilidade de melhora na oferta dos serviços mediante a escassez de certos serviços supracitados pelos usuários. Além de possibilitar a agregação de valores e conhecimento para a comunidade, permitindo troca de experiências e continuidade das ações futuras. Os aspectos subjetivos das intervenções promovidas poderão ser ajustados pela equipe da unidade, com reuniões futuras para a formulação de ajustes das estratégias elaboradas.

4. REFERÊNCIAS

Densidade demográfica: IBGE, Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2019

5. APÊNDICE

APÊNDICE I - Material utilizado para explanação do tema abordado na microintervenção na UBS Assis Chateaubriand. (NOVA CRUZ-RN, 2020)

CICLO MENSTRUAL

Dra Naiana Weisheimer

CICLO MENSTRUAL

- 1 – Anatomia da vagina
- 2 – Anatomia do aparelho reprodutor
- 3 – Ciclo menstrual e uterino
- 4 – Hormônios
- 5 – Esclarecimentos

CICLO MENSTRUAL

ÓRGÃOS GENITAIS EXTERNOS

PÉLOS PUBIANDOS
CLITÓRIS
GRANDES LÁBIOS
PEQUENOS LÁBIOS
ÂNUS

URETRA
VAGINA

ÓRGÃOS GENITAIS INTERNOS

TROMPA DE FALÓPIO
ÚTERO
ENDOMÉTRIO
COTO DO ÚTERO
OVÁRIO
VAGINA

El Ciclo Menstrual

Pre-menstrual
Menstruación
Postmenstrual
Ovulación

Capa Endometrial del Útero
Trompas de Falopio
Ovulos
Endometrio (Revestimiento del Útero)
Flujo Menstrual
Útero
Vagina

CICLO MENSTRUAL

Pré-menstrual
Menstrual
Pós-menstrual

Endométrio
Ovulação
Corpo lúteo
Fluxo menstrual
Ovário
Trompas de Falópio

PROGESTERONA
Camada endometrial
ESTROGENO

CICLO MENSTRUAL

Fase Lútea
Fase Follicular
Fase Ovulatória

Menstruação

CICLO MENSTRUAL

- Telarca, pubarca, sexarca
- Fluxo menstrual,
- Ciclo menstrual
- Corrimento fisiológico
- Climatério
- Menopausa
- Consulta ginecológica
- Sd. Pré-menstrual

Fonte: Autoria própria (2020)